

O Albatroz-de-Tristão *Diomedea dabbenena* no Brasil

Tatiana da Silva Neves¹ e Fábio Olmos²

¹Instituto Florestal de São Paulo, Seção de Animais Silvestres, Rua Pasteur, 89/25
11060-440, Santos, SP. tsneves@iron.com.br

²Largo do Paissandú 100 apt. 4C, 01034-010, São Paulo, SP. guara@nethall.com.br

Recebido em 21 de novembro de 2000.

ABSTRACT. Tristan Albatross (*Diomedea dabbenena*) in Brazil. *Diomedea dabbenena*, an albatross now nesting only on Gough and Inaccessible islands, was only recently recognized as a full species. The first Brazilian record was a beach-washed bird collected in Santos, São Paulo. Since then two birds banded on Gough Island have been recovered in Brazil, as well as three individuals caught by long-liners, with definite records for São Paulo, Santa Catarina and Rio Grande do Sul. Four specimens are housed in the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP).

Keywords: birds, Brazil, *Diomedea dabbenena*, Diomedidae, oceanic birds, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Palavras-Chave: aves, aves oceânicas, Brasil, *Diomedea dabbenena*, Diomedidae, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo.

Estudos recentes sobre a morfologia e genética dos albatrozes resultaram no reconhecimento de diversos táxons que antes eram considerados sinônimos ou não reconhecidos (Nunn *et al.* 1996, Nunn & Stanley 1998, Robertson & Nunn 1998). Esta nova taxonomia tem sido amplamente aceita (Gales 1998, Croxall & Gales 1998, Stattersfield & Capper 2000, Ryan *et al.* no prelo).

Os grandes albatrozes *Diomedea* foram bastante afetados pelas alterações taxonômicas, havendo um aumento de três (*D. exulans*, *D. epomophora* e *D. amsterdamensis*) para sete espécies com o reconhecimento de dois táxons antes sob *D. epomophora*, e quatro sob *D. exulans*. A filogenia baseada em marcadores genéticos (Nunn & Stanley 1998) sugere que *Diomedea exulans sensu lato* é polifilético, com *D. amsterdamensis* sendo a espécie-irmã de *D. exulans* do oceano austral, enquanto duas formas da Nova Zelândia, *D. gibsoni* e *D. antipodensis* formam um outro par de espécies. O albatroz-de-Tristão *D. dabbenena* Mathews, 1929 é a forma mais diferenciada das demais.

Diomedea dabbenena originalmente se reproduzia nas ilhas de Tristão da Cunha, Gough e Inaccessible, mas foi extinta na primeira, e apenas 1-3 pares se reproduzem na última, o que levou Bourne & Casement (1993) a sugerirem o nome vernáculo "Gough Albatross", embora "Tristan Albatross" pareça ser mais popular (Croxall & Gales 1998, Stattersfield, & Capper 2000, Ryan *et al.* no prelo). A população em Gough é de cerca de 1.500 pares reprodutivos/ano, sendo a espécie considerada ameaçada de extinção (Stattersfield & Capper 2000:45, Ryan *et al.* no prelo).

Devido ao fato de ter sido separada de *Diomedea exulans* apenas recentemente e da polêmica sobre a procedência do tipo de *D. exulans* (Medway 1993), *D. dabbenena* não consta com esse nome em algumas das obras gerais sobre aves marinhas (Harrison 1985, Vooren & Fernandes 1989, Warham 1990), embora fosse reconhecido por outras (Murphy 1936: 571, Blake 1977: 94, Carboneras 1992: 211). O primeiro registro brasileiro desta espécie é o de Grantsau (1995), que menciona uma carcaça encontrada na praia de Santos, São Paulo, em 20 de agosto de 1984, e com um cúlmen de 150 mm. Este espécime está depositado na coleção de Rolf Grantsau. Willis & Oniki (1985) reportaram como coletado no dia 20 de agosto de 1984 em Praia Grande, São Paulo (próximo a Santos) e tendo um cúlmen de 153 mm. Entretanto, segundo Rolf Grantsau (*verb*) a medida do bico é de 150 mm.

Uma fêmea capturada pelo espinheleiro Taihei Maru no dia 28 de novembro de 1995 a 34°07'S, 50°58'W (extremo sul do Brasil) foi obtido por TSN e depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP 74185). Este indivíduo portava uma anilha sul-africana, e

havia sido originalmente anilhado no dia 30 de outubro de 1992 no seu ninho em Goney Dale, ilha Gough, o que confirma sua identidade específica.

Além desse registro, o South African Ringing Scheme registra a captura de outro albatroz de Gough em 13 de outubro de 1989 a 32°14'S, 49°52'W. Este havia sido anilhado em 15 de janeiro de 1981, também em Goney Dale.

TSN obteve mais três exemplares de *Diomedea dabbenena* adultos capturados incidentalmente por barcos utilizando espinhéis. Estes encontram-se depositados no MZUSP e seus dados sumarizados encontram-se na Tabela 1. O comprimento do cúlmen é diagnóstico em *dabbenena*, variando de 139 a 150 mm para fêmeas, e com 149-151 mm para machos (Murphy 1936: 571-572, Elliot 1957, Swales 1965), contra cúlmenes de 157-167 mm para fêmeas e 156-173 mm para machos de *D. exulans* (Blake 1977:94).

Estes registros mostram, sem sombra de dúvida, que *Diomedea dabbenena* ocorre em águas brasileiras, com registros correspondentes aos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, parecendo ser mais regular nas águas sob influência da Convergência Subtropical fora do litoral gaúcho.

TABELA 1 – Exemplares de *Diomedea dabbenena* no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Exemplar	Data de coleta	Coordenadas de coleta	Sexo	Cúlmen
MZUSP 74185	28 de novembro de 1995	34°07'S, 50°58'W	fêmea	150,0 mm
MZUSP 75182	29 de outubro de 1999	31°S, 48°50'W	fêmea	140,9 mm
MZUSP 75183	5 de novembro de 1999	29°S, 45°W	fêmea	143,7 mm
MZUSP 75184	5 de novembro de 1999	29°S, 45°W	macho	150,6 mm

Referências

- Blake, E. R. (1977) *Manual of Neotropical Birds*. Chicago: Univ. Chicago Press.
- Bourne W. R. P. & M. B. Casement (1993) RNBWS Checklist of Seabirds. *Sea Swallow* 42: 16-27.
- Carboneras, C. (1992) Family Diomedidae (Albatrosses). Pp. 198-215. In: *Handbook of the birds of the world. Vol. I. Ostrich to Ducks*. (J. del Hoyo, A. Elliott & J. Sargatal., eds.). Barcelona: Lynx Edicions.
- Croxall, J.P. & R. Gales (1998) An assessment of the conservation status of albatrosses. Pp. 46-65. In: *Albatross Biology and Conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds). Chipping Norton, NSW: Surrey Beauty & Sons.
- Grantsau, R. (1995) Os albatrozes (Diomedidae, Procellariiformes) do Atlântico, sua ocorrência na costa brasileira e uma chave de identificação. *Boletim CEO* 12: 20-31.
- Elliott. H. F. I. (1957) A contribution to the ornithology of the Tristan da Cunha group. *Ibis* 99: 545-586.
- Harrison, P. (1985) *Seabirds, an identification guide*. Revised Edition. London: Croom Helm.
- Murphy, R. C. (1936) *Oceanic birds of South America*. New York: American Museum Natural History.
- Nunn, G. B., J. Cooper, P. Jouventin, C.J.R. Robertson & G. G. Robertson (1996) Evolutionary relationships among extant albatrosses (Procellariiformes: Diomedidae) established from complete cytochrome-*b* gene sequences. *Auk* 113: 784-801.
- Nunn, G.B. & S.E. Stanley (1998) Body size effects and rates of cytochrome *b* evolution in tube-nosed seabirds. *Mol. Biol. Evol.* 15: 1360-1371.
- Medway, D. G. (1993) The identity of the Chocolate Albatross *Diomedea spadicea* of Gmelin, 1789, and of the Wandering Albatross *Diomedea exulans* of Linnaeus, 1758. *Notornis* 40: 145-162.
- Robertson, C. J.R. & Nunn, G. B. (1998) Towards a new taxonomy for albatrosses. Pp. 13-19. In: *Albatross Biology and Conservation* (G. Robertson & R. Gales, eds). Chipping Norton, NSW: Surrey Beauty & Sons.
- Ryan, P. G., J. Cooper e J. P. Glass (no prelo) Population status, breeding biology and conservation of the Tristan Albatross *Diomedea [exulans] dabbenena*. *Marine Ornithology*.
- Stattersfield, A.J. & D. R. Capper (2000) *Threatened birds of the world*. Barcelona: Lynx Editions.
- Swales, M. K. (1965) The sea-birds of Gough island. *Ibis* 107: 17-42.
- Vooren, C. M. & A. C. Fernandes (1989) *Guia de Albatrozes e Petréis do Sul do Brasil*. Porto Alegre: Sagra Editora.
- Warham, J. (1990) *The petrels: their ecology and breeding systems*. London: Academic Press.
- Willis, E. O. & Y. Oniki (1985) Bird specimens new for the state of São Paulo, Brazil. *Rev. Brasil. Biol.* 45: 105-108.